



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Desenvolvimento do embrião submetido ao resgate de óvulos em sementes de Pessegueiro

Autor(es): Einhardt, P. M.; Raseira, M. do C. B.

Apresentador: Patrícia Milech Einhardt

Orientador: Maria do Carmo Bassols Raseira

Revisor 1: Caroline Marques Castro

Revisor 2: Arione da Silva Pereira

Instituição: UFPel

Resumo:

O pessegueiro (*Prunus persica* (L.) Batsch), produz frutos do tipo drupa em ramos de um ano de idade. O crescimento destes segue uma curva sigmoideal dupla, com três fases: uma fase inicial rápida, uma intermediária lenta e novamente uma fase rápida, que é de inchamento da polpa. Na fase lenta de crescimento é que o endocarpo (caroço) endurece e, coincide com a fase que o embrião se desenvolve. Quando se trabalha com cultivares precoces de ciclo curto (< 110 dias), o embrião não tem tempo, nem substrato disponível para seu pleno desenvolvimento, já que os sólidos orgânicos e inorgânicos que precisaria, são desviados para o dreno maior que é o inchamento da polpa. Em programas de Melhoramento, sementes oriundas de hibridações cuja planta mãe tem ciclo curto são submetidas à cultura de embriões ou em casos mais extremos, ao resgate de óvulos, visando aumentar a porcentagem de germinação das mesmas. Para o resgate de óvulos, o mais utilizado é colocar as sementes em câmara de crescimento (com meio de cultura SH, a uma temperatura entre 21°C e 24°C) para que o embrião se desenvolva. O tempo de permanência nestas condições, para alcançar melhores resultados, não está estabelecido. Neste trabalho estudou-se o crescimento do embrião em relação à semente, considerando-se a porcentagem de massa fresca e seca do embrião, em relação à massa total da semente. Foram utilizadas duas seleções de pessegueiro, as frutas foram colhidas no início do estágio de maturação. Em balança de precisão, foram pesados a semente e o embrião, imediatamente após a colheita, e após três, cinco e sete semanas de permanência na câmara de crescimento. Após cada pesagem, os mesmos foram desidratados em estufa e determinou-se a massa seca. Foi constatado nas duas seleções, um aumento ao redor de 30% na massa fresca com três semanas na câmara de crescimento, em relação a sua massa inicial, e não houve nenhum acréscimo por estender-se o período até sete semanas. Já para a massa seca houve um aumento de 38% após sete semanas para Cons. 1125 e 31% para Cons. 1162, sendo 18% e 13%, respectivamente, alcançados nas primeiras três semanas.